

66

MORO NO VARJÃO HÁ 28 ANOS. SE AQUI É PROVISÓRIO, NÃO SEI. TENHO CERTEZA DE QUE MEU LOTE VAI SAIR NESTE LUGAR

Albertina de Sousa Martins, dona-de-casa, que ocupa um dos lotes do acampamento provisório



URBANIZAÇÃO

Escolhida pelo GDF para sediar o projeto-modelo de assentamento, cidade aguarda entendimento entre governo e Ibama para resolver o problema de moradia. Enquanto isso, região cresce desordenadamente

Impasse no Varjão

MARCELO ROCHA

DA EQUIPE DO CORREIO

Encravado no meio do vale do ribeirão do Torto, afluente do Lago Paranoá, o Varjão distoa na paisagem do Lago Norte, um dos endereços nobres da capital. No lugar, onde moram aproximadamente 10 mil pessoas, a falta de planejamento urbano e de saneamento básico refletem a ocupação desordenada do solo. Comprometem a saúde de seus moradores e contribuem para a degradação do meio ambiente. Servem ainda de combustível para a criminalidade.

Neste início do ano, a comunidade local assistiu às más condições de infra-estrutura se agravarem sob os temporais. Retrato bem diferente daquele imaginado em 2001, quando o Governo do Distrito Federal (GDF) escolheu o lugar para ser projeto-modelo de assentamento no Brasil. Dispõe, para isso, de R\$ 9,5 milhões do Banco Mundial (BID). Mas os recursos estão parados, numa conta da Caixa Econômica Federal, à espera de um acordo entre o GDF e a gerência regional do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama-DF).

Enquanto os técnicos da Secretaria de Habitação do DF (Seduh) e do Ibama-DF não se entendem sobre o tamanho da ocupação territorial, os limites da vila avançam irregularmente sobre as grotas e margens do ribeirão do Torto. Lixo, entulho e esgoto são despejados todo dia nos veios d'água, que desembocam no Lago Paranoá. As invasões também subiram os morros.

Nas contas do GDF, 70% das habitações se encontram em situação irregular. Com as chuvas de janeiro e fevereiro, a água invadiu casas e comércios. Estima-se que 140 residências tenham sido danificadas. "Nossa comu-

nidade não pode continuar re-fém desse impasse", ataca o presidente da Comissão de Defesa Civil do Varjão, Lúcio Ferreira.

Os estragos causados pelas chuvas levou a comunidade às ruas para cobrar a urbanização. "Não aguento mais tanta espera, e o BID pode cansar também", comenta o mecânico Geovani Alves Rodrigues, 34 anos. "É uma possibilidade", admite a secretária de Habitação do DF, Ivelise Longhi. Nesta semana, ela apresentará minuta de licença ambiental aos técnicos do Ibama-DF, documento imprescindível para que o GDF possa sacar o dinheiro do BID.

Concepção urbanística

Desde a criação da APA do Planalto Central, em 2002, o Ibama-DF é responsável por todos os licenciamentos de projetos habitacionais na região, que engloba cerca de 60% do território do DF. Para o gerente regional do Ibama-DF, Francisco Palhares, o projeto para o Varjão fere a legislação ambiental e contraria recomendações do Relatório de Impacto Ambiental (Rima) da área.

Não foi possível, por exemplo, costurar um acordo sobre a fixação urbana em áreas próximas a encostas, grotas e solo hidromófico (úmido). "A concepção urbanística planejada para o Varjão é tradicional, mas a área exige tratamento diferenciado. É preciso oferecer compensação ambiental." Palhares defende que 100 lotes adjacentes a essas áreas de maior sensibilidade ambiental sejam desconsiderados no projeto.

Para Ivelise, algumas das exigências são exageradas. "O Ibama-DF está preocupado com a manutenção de áreas livres dentro da poligonal do Varjão, mas a experiência mostra que elas acabam servindo como depósito de entulho", observa. "Pelo projeto, algumas dessas áreas serão recuperadas e ganharão praças."

Fotos: Paulo Carvalho



ALOJADOS PROVISORIAMENTE NAS QUADRAS 10 E 11, DESABRIGADOS DA CHUVA LEVANTAM CASAS DE ALVENARIA

Apesar do impasse, Seduh e Ibama-DF já concordaram com 90% da ocupação territorial proposta pelo *Vila Varjão/Habitar Brasil BID*, nome do programa previsto para atender 1.419 famílias (5,9 mil pessoas). Segundo Ivelise, assim que a licença for liberada, o assentamento dos candidatos começará pelos 30 nomes da lista de 1992 ainda não atendidos. Naquele ano, o GDF realizou o primeiro projeto urbanístico para fixar a comunidade no local. Foram criados 684 lotes, 408 já distribuídos.

O presidente do Instituto de Arquitetos do Brasil, seção DF (IAB-DF), Otto Ribas, um dos autores do projeto, chama a atenção para o problema da salubridade. "A situação ali piorou nos últimos anos, com sérios prejuízos para a saúde da população." Ele também ressalta a frustração da comunidade local. "Eles ajudaram a criar tudo isso."

Acampamento

Entre as famílias removidas das áreas de risco por causa das chuvas, algumas começaram a erguer barracos de alvenaria na semana passada. Não existe ainda

SEM ACORDO

O projeto urbanístico do GDF prevê o assentamento de 1.409 famílias no Varjão. Para ser implantado, depende de licença ambiental expedida pela Ibama. O órgão, porém, não chegou ainda a um acordo com o GDF por entender que a proposta fere a legislação ambiental ao permitir a ocupação de terras contínuas a grotas e encostas.



definição sobre a ocupação do terreno e o GDF autorizou apenas a instalação de barracos de madeira. Mesmo assim, duas construções de alvenaria eram erguidas na última quinta-feira.

"Moro no Varjão há 28 anos. Se aqui é provisório, não sei. Tenho certeza de que meu lote vai sair neste lugar", disse a dona-

de-casa Albertina de Sousa Martins, 40. O acampamento provisório fica nas quadras 10 e 11, previstas no projeto de urbanização, mas ainda pendentes de liberação do Ibama-DF.

Segundo a secretária de Coordenação das Administrações Regionais, Márcia Fernandez, 108 famílias serão transferidas das áreas de risco.

LEIA MAIS SOBRE O VARJÃO NA
PÁGINA 24

HISTÓRICO DE INVASÕES

1960

● A ocupação do Varjão se inicia com o parcelamento irregular de uma chácara, em meados dos anos 60, quando o posseiro da propriedade — um deputado — decide repassá-la aos empregados. A terra pertencia à Terracap

1965

● Os empregados subdividem a área e a repassam a parentes. Cerca de 120 famílias ocupam o solo de modo desordenado. Começam a surgir moradias precárias

1984

● Começa o primeiro estudo de ordenamento a fixação dos moradores, coordenado pela antiga Shis (Sociedade de Habitação de Interesse Social) e realizado pelo Grupo Executivo para Assentamento de Favelas e Invasões (Gepafi)

1992

● O GDF elabora o primeiro projeto urbanístico para fixar a comunidade, estimada em 3,6 mil habitantes. São criados 684 lotes. O Decreto nº 13.132/91 fixa a população e o crescimento é relativamente controlado

1996

● Novos invasores ocupam áreas irregulares e de risco. Estudos de expansão urbana criam expectativa e faz a invasão crescer.

2001

● O Varjão é incluído no programa *Habitar Brasil/BID*, numa parceria entre o GDF e o governo federal, com o objetivo de propiciar à população carente moradia digna e promoção social



LOCALIZADA EM UM VALE E EM UMA REGIÃO PRIVILEGIADA, A CIDADE DO VARJÃO AGUARDA AUTORIZAÇÃO DO IBAMA PARA ASSENTAR 5,9 MIL PESSOAS: OCUPAÇÃO DESORDENADA TEM CAUSADO SÉRIOS PROBLEMAS AMBIENTAIS